

Introdução

O presente trabalho é um estudo sucinto à percepção dos elementos formais e não formais urbanos, com base no estudo *Desenho urbano - elementos de análise morfológica*¹. Assim, não é nossa intenção dar resposta a uma pergunta de partida, mas desenvolver fundamentos aos conceitos que nos orientaram. Este trabalho incorporou diversas modificações verificadas ao longo do processo, resultado de novos entendimentos do tema. Esta nova visão aconteceu com o desenvolvimento da fundamentação teórica e com a interpretação dos elementos perante o levantamento fotográfico da vila de Óbidos.

Os usuários do espaço urbano, tenham eles um papel activo na construção deste espaço (arquitectos/urbanistas), ou um papel como actores resultante da sua vivência quotidiana podem apresentar diferentes percepções sobre um mesmo ambiente urbano. Compreender estas variações é primordial para o arquitecto/urbanista que tenha de actuar sobre este espaço respeitando as memórias, imagens e aspirações dos seus usuários, cabendo ao profissional aproximar a sua percepção à percepção do usuário.

As diferenças perceptivas sobre o ambiente urbano, existentes entre profissionais da área de estudo e os usuários podem ser consequência de diferenças culturais entre estes dois intervenientes.

A expressão percepção dos elementos formais e não formais urbanos é formada pelos conceitos de percepção, elementos e formais, que antecipadamente os podemos definir deste modo: a percepção é um processo de interacção de um sujeito com o seu ambiente urbano; elemento é tudo aquilo que entre na composição de alguma coisa; o aspecto formal ou não formal prende-se com o grau de subjectividade de cada observador.

O objectivo principal deste estudo é destacar o quão importante é compreender as diferenças de percepção que existem entre diferentes indivíduos, de modo a permitir ao profissional intervir em determinado ambiente urbano, quando necessário, de uma forma responsável e conforme às expectativas e vontades dos moradores e usuários desse espaço. A par deste objectivo, existe um segundo, que através da identificação e definição de alguns elementos urbanos estudados neste trabalho possibilite aos usuários uma concretização de conceitos que permita expressarem as suas percepções sobre um espaço urbano, de modo entendível a quem tem de intervir sobre ele. Se por um lado é importante o profissional ter a

¹ Moutinho, M., Mateus, D., & Primo, J. (2008). *Desenho urbano - elementos de análise morfológica*. Obtido de Malha urbana - revista lusófona de urbanismo: <http://malhaurbana.ulusofona.pt>

consciência que deve ir em busca do que os usuários pensam sobre determinado espaço antes de intervir sobre ele, por outro, dar ferramentas de fácil apreensão aos usuários para poderem expor essa sua visão e ser compreendida, também assume um papel valioso.

O método utilizado baseou-se nos elementos referidos no trabalho do *Desenho urbano - elementos de análise morfológica*, onde partindo dos mesmos elementos, procuramos uma definição consistente para cada um deles. O estudo de cada elemento contribuiu para solidificar uma abordagem organizada e fundamentada aquando uma leitura urbana deste cariz, aproximando-a do real.

Consideramos essencial a participação dos usuários e residentes de determinado espaço urbano, quer por entrevista, desenho, etc., sobre o qual será objecto de uma intervenção, para atingir um resultado ao nível do estudo urbano próximo do real e eficaz o resultado da intervenção para os usuários. Consideramos que para dar resposta ao objectivo principal deste trabalho académico de pouca valia seria avançar com entrevistas aos residentes do local onde que serviu de suporte para aplicação dos elementos estudados.

Deste modo a dissertação ficou estruturada do seguinte modo.

No Capítulo I faz-se o estudo dos conceitos, que se consideram os mais adequados à compreensão desta problemática da percepção, sempre enquadrada no âmbito dos elementos urbanos. De facto, embora a procura não tenha sido exaustiva, pela própria natureza deste trabalho, dissertação de mestrado, ela teve como preocupação a ligação de conceitos, as suas relações e integração. Deu-se prioridade à procura de conceitos, onde a sua compreensão permitisse a qualquer pessoa mesmo estranha ao tema o entendimento deste trabalho.

No Capítulo II faz-se o estudo da génese do desenho urbano, numa primeira fase para se compreender a necessidade da sua criação, face à arquitectura e arquitectos de então, para depois se apresentar o corpo teórico que deu fundamento a esta disciplina e seus contributos. Por fim, uma vez que é uma disciplina relativamente recente, procurámos nos autores referidos uma definição de Desenho Urbano.

O Capítulo III, através do recurso a autores de referência no âmbito das disciplinas sociais em geral, da arquitectura e desenho urbano, em particular, conseguir uma definição concisa e perceptível dos diversos elementos urbanos, formais e não formais, os quais encerram a fundamentação teórica deste trabalho.

No Capítulo IV, faz-se uma análise urbana da vila de Óbidos, partindo de uma visão geral da vila que sucessivamente será reduzida até culminar com maior pormenor no percurso sobre o qual serão estudados os elementos formais e não formais do capítulo seguinte.

O Capítulo XI, é a aplicação dos conceitos formulados no Capítulo III, elementos formais e não formais, sobre o ambiente urbano apresentado no Capítulo V.

A dissertação conclui, fazendo um resumo dos conceitos fundamentais abordados neste trabalho, de modo a conseguir inferir métodos, instrumentos, no âmbito da percepção urbana, que possa vir a ter aplicação em estudos de recuperação, reabilitação ou revitalização de determinado espaço urbano, sob a premissa de atender o mais possível às necessidades efectivas do espaço e às aspirações dos usuários.